Preâmbulo

Philippe Michelon[1]

Cinquenta anos nos separam de maio de 1968, e inúmeros eventos acadêmicos, no Brasil, na França e em outros países do mundo, se debruçaram sobre essa época, analisando desde suas razões até suas consequências. Por isso, neste mesmo ano de 2018, escolhemos organizar um colóquio em torno de 68, porém não abordando frontalmente o tema. A censura fora amplamente denunciada pelos manifestantes na França em maio de 1968, e está voltando à tona nos dias de hoje, diferente e, talvez mais perniciosa, principalmente na Internet. "A censura à prova do tempo" queria dar elementos de reflexão sobre a censura em geral e também especificamente sobre as novas formas que reveste. A atualidade (censura de exposições de arte no Brasil), as *fake news*, e os erros cometidos por algoritmos automáticos que levaram o Facebook, por exemplo, a censurar o famoso quadro, símbolo dos valores republicanos franceses, "A liberdade guiando o povo" (http://sicnoticias.sapo.pt/mundo/2018-03-19-Facebook-censura-os-seios-dA-Liberdade-guiando-o-povo-de-Delacroix), pintura que inspirou o cartaz do colóquio, mostram que o tema é bastante atual e importante.

Assim, este evento franco-brasileiro propôs uma história da censura, por Jean-Yves Mollier (historiador da censura), uma sessão de alta qualidade sobre a censura no Brasil durante o Estado Novo e a ditadura militar, uma reflexão sobre o papel da imprensa na nossa época por EdwyPlenel (Diretor da Médiapart e ex-diretor do Le Monde), considerações sobre Internet e Censura, um assunto especialmente importante no mundo de hoje, sobre Teatro e Censura, onde vimos que o teatro não foi poupado pela censura e a ditadura, um olhar cruzado sobre a classificação dos filmes na França e no Brasil, e, para concluir, uma sessão sobre Arte Contemporânea e Censura, contando com a participação dos curadores das

[1]Consulado geral da França - Av. Presidente Antônio Carlos, 58/4° andar, CEP 20020-010, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. E-mail: philippe.michelon@diplomatie.gouv.fr

exposições censuradas no ano de 2017, no Brasil (Luiz Camillo Osório, curador da Panorama – MAM/SP e Gaudêncio Fidelis, curador da Queermuseu). Esse dossiê da Concinnitas reúne alguns dos textos escritos a partir das intervenções orais dos palestrantes, e um vídeo gravado durante o colóquio, disponibilizando as reflexões e contribuições dos autores para um público maior.

Obviamente, nada disso teria sido possível sem a participação efetiva de várias pessoas que gostaríamos de agradecer. O comitê científico, que construiu esse programa que alguns comentadores qualificaram de "grande qualidade", deve ser parabenizado pela qualidade do trabalho:

- Alexandre Sá (Instituto de Artes, UERJ)
- Daniel Aarão Reis (Instituto de Historia, UFF)
- Fernanda Bruno (Escola de Comunicação, UFRJ)
- JoëlleRouchou (Fundação Casa de Ruy Barbosa)
- José Da Costa (Departamento de Artes Cênicas, UNIRIO)
- RaphaëlCeriez (Consulado da França)

Impossível, também, não agradecer a revista Concinnitas e a Casa de Ruy Barbosa, seus pesquisadores e técnicos, pela recepção calorosa e profissional. O evento pôde contar com a ajuda de vários estudantes voluntários que merecem agradecimentos: André Fernandes Leite da Luz, Anna Corina Gonçalves da Silva, Felipe Leão, Leonardo Thim Augusto Caetano, Daniel d'Elia da Costa, Raphael de Souza Caron Cassou, Rayssa Motta, Renata Coelho Gasparim, Valeri Carvalho Rodrigues Santo.

Por fim, três pessoas trabalharam desde o início à realização desse evento. Sem elas, o evento não teria acontecido: Pauline Combaret, Raisa Nascimento e Pascal Rubio. Pauline et Raisa gerenciaram, entre outras coisas, o aspecto administrativo e financeiro do colóquio; Pascal organizou a tradução simultânea durante o evento, participando também da sua concepção. A vocês três, muito obrigado mesmo pela

dedicação, pelo trabalho realizado e pela grande qualidade da relação humana que caracterizou esse evento.